

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE MEDIAÇÃO: O PROJETO NAS ENTRELINHAS DA ARTE NA INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI E A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ BEZERRA DE MENEZES EM JUAZEIRO DO NORTE**

**Antonio Marcos Ribeiro Frutuoso 1<sup>1</sup>**  
**Jonathas Luiz Carvalho Silva 2<sup>2</sup>**

**Resumo:** O estudo tem como objetivo investigar as práticas de Extensão Universitária como fenômeno de mediação no âmbito do projeto “Nas entrelinhas da arte”, visando perceber a integração entre a Universidade Federal do Cariri - Campus Juazeiro do Norte e a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes. Assim, como os impactos promovidos nas comunidades envolvidas. Metodologicamente, a pesquisa engloba três fases em seu processo de condução: 1) quanto aos fins (exploratória e descritiva), meios (bibliográfica, documental e estudo de caso) e a abordagem (qualitativa); 2) tem-se o recorte espacial (ações extensionistas do projeto citado), atores sociais (discentes das turmas de Ensino Médio: 1ª Série ‘G’ e 3ª Série ‘D’) e o plano amostral (amostragem intencional); 3) engloba o instrumento de coleta de dados (questionário), assim como o procedimento de análise e interpretação dos dados (análise de conteúdo). Através da análise e interpretação dos dados compreendeu-se que os serviços e produtos de informação desenvolvidos no projeto propiciaram a construção de conhecimento e formação de competências e habilidades, nos alunos da 1ª Série ‘G’ e 3ª Série ‘D’. Conclui-se que as práticas de Extensão Universitária do projeto “Nas entrelinhas da arte” desempenhadas como fenômeno de mediação, ou seja, constituídas dos atributos e práticas mediacionais. Com isso, mediante a dialogicidade e interação, podem ser agregadas de múltiplas formas via integração da UFCA e atuando em sinergia com a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes, para impactar as comunidades envolvidas.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Mediação da Informação; Integração universidade-escola; Projeto Nas entrelinhas da arte.

### **1 INTRODUÇÃO**

No âmbito das universidades públicas, a função da Extensão Universitária enquanto campo que conecta universidade e sociedade, torna-se fundamento basilar para a promoção do conhecimento. Apesar do reconhecimento legal da Extensão Universitária, é imprescindível fortalecer a prática de sua curricularização, ainda visto como elemento marginalizado nas universidades. Mesmo que a extensão se situe inserida nos pilares das universidades públicas, é fundamental que suas modalidades e eixos sejam fomentadas nos projetos pedagógicos dos seus respectivos cursos, tendo em vista os benefícios de visibilidade, integração e responsabilidade social na tríade universidade, curso e sociedade. Assim,

<sup>1</sup> Mestrando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduado em Biblioteconomia pela UFCA. Bibliotecário na Escola SESI Padre Azarias Sobreira de Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: amarcos.rf@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Curso de Biblioteconomia e Pós-Graduação Stricto Sensu em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jonathas.carvalho@ufca.edu.br.



principalmente em virtude de seus valores democráticos, dirige-se *pari passu* com a ameaça real à democracia e os direitos sociais, fatores que buscam fragilizar a relação da universidade com a sociedade.

No que concerne o campo da Biblioteconomia, a Extensão Universitária, como um conjunto de práticas informacionais, deve ser depreendida como dimensão elementar para essa área que atua com a produção, processamento e armazenamento de informação em nível social, político, econômico, cultural e tecnológico, podendo apontar direcionamentos para uma educação polivalente. Isto posto, a atuação bibliotecária deve-se estabelecer efetivamente à sociedade, a partir de ações que busquem contribuir para o bem-estar social, fortalecendo a visibilidade humanística da profissão.

Como prática extensionista, o projeto “Nas entrelinhas da arte”, proposta elaborada por discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Campus Juazeiro do Norte, emerge através da modalidade Protagonismo Estudantil (PROPE) do semestre 2018.1, viabilizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da respectiva instituição. A temática “Literatura de Cordel”, inserida na Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes de Juazeiro do Norte para estudantes do Ensino Médio, expressa em sua linguagem versos e prosas que facilitam a leitura e interpretação. Com isso, em virtude do seu viés histórico-cultural, sua riqueza expressiva e os diversos temas abordados, se configura como uma alternativa às práticas educacionais que vislumbram fomentar o hábito da leitura e escrita.

Esse projeto designa-se como uma das formas da Extensão Universitária em diálogo com a sociedade, especificamente, com a Educação Básica. Nessa perspectiva, o projeto explicitado nesse artigo é visto como uma das modalidades da Extensão Universitária que atuou diretamente com um dos seus eixos integralizadores direcionado para a área da Educação, considerando as *praxes* biblioteconômicas. Principalmente, acerca dos atributos da mediação da informação, as *praxes* instigam modos de aproximação com as práticas extensionistas das universidades para com a sociedade no tocante a inclusão e inserção social.

Diante do cenário delineado, a presente pesquisa tem como condição problematizadora uma questão que pode ser discutida a partir da seguinte interpelação: como a extensão pode atuar como prática de mediação considerando a realidade do projeto Nas entrelinhas da arte? Como hipótese compreende-se que os atributos mediacionais contemplam uma diversidade de práticas mediacionais fundamentais para a dinamização da extensão no projeto.

Os prismas que determinam a pertinência de investigar essa proposta são:

- a) no âmbito acadêmico, trata-se de uma preocupação no que concerne à promoção e fortalecimento das interações entre os níveis educacionais;

- b) na esfera social, tenciona-se estabelecer um espaço de partilha mútua de conhecimentos entre a universidade e a escola, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade através da qualidade no ensino básico;
- c) no contexto educacional, pretende-se viabilizar múltiplas formas de se pensar a integração universidade-escola via extensão como prática de mediação, novas configurações nas práticas educativas e bilaterais benéficos para a formação iniciada e continuada de professores que visam a inovação na área de ensino, assim como no desenvolvimento do repertório sociocultural dos alunados;
- d) em nível institucional, trata-se de uma preocupação em relação a efetividade das intervenções universitárias atuarem sob múltiplas perspectivas de interação com a sociedade, e, também, a lacuna no desenvolvimento de pesquisas nesse sentido.

Nessa perspectiva, a pesquisa constitui-se do seguinte objetivo geral: investigar as práticas de Extensão Universitária como fenômeno de mediação no âmbito do projeto “Nas entrelinhas da arte”, visando perceber a integração entre a Universidade Federal do Cariri e a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes e os impactos promovidos nas comunidades envolvidas. Para lograr êxito no alcance dessa premissa, definiu-se os seguintes objetivos específicos: a) discutir as relações entre a Extensão Universitária e mediação; b) identificar os elementos mediacionais presentes nas práticas de extensão do projeto “Nas entrelinhas da arte”; c) compreender os impactos mediacionais da prática de extensão do projeto “Nas entrelinhas da arte”.

Em suma, espera-se que a pesquisa possa contribuir para conhecer e reconhecer a atuação da Extensão Universitária como prática de mediação mediante os serviços informacionais do projeto “Nas entrelinhas da arte”. Dessa forma, dentre as vantagens que o estudo pode ofertar para com o desenvolvimento da ciência, direciona-se ao fomento de novas perspectivas de atuação da extensão e mediação como dimensões que se culminam em seus aspectos epistemológicos e pragmáticos, para o fortalecimento de suas respectivas ações no tocante à sociedade.

## **2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Para compreender as aproximações e relações entre Extensão Universitária e mediação da informação é imprescindível denotar suas respectivas conceituações, mesmo que de forma breve. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX,



2012, p. 15), define-se extensão como o “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade [...]”, por especular a postura que a universidade deve assegurar para com a comunidade interna (docentes, discentes, técnicos) e externa (a sociedade em geral).

As práticas de extensão são norteadas por princípios e políticas públicas, que visam a sua construção e aprimoramento contínuo pelas universidades públicas. Sua atuação compreende três eixos integradores - áreas temáticas, território e grupos populacionais. Com foco no eixo das áreas temáticas, são sistematizadas por oito campos que determinam as ações de Extensão Universitária com grandes focos de política social, são elas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente, Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho (FORPROEX, 2012).

Nesse cenário, essas oito áreas, para consecução de seus objetivos e, contribuir com as demandas da sociedade, devem ter como alicerce as seguintes modalidades: programas (conjunto articulado de projetos e outras ações); projetos (ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico); cursos (abrange atualização, capacitação e/ou aperfeiçoamento); eventos (seminários, palestras, campanhas, congressos, outros); prestação de serviço (trabalho ofertado pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros) e; produção e publicação acadêmica (produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão) (FORPROEX, 2007).

No que concerne a mediação da informação, consagrada como vertente contemporânea da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mediante o paradigma social desse último campo científico, Capra (1996, p. 16) a compreende como “[...] uma constelação de concepções, de valores, de percepções e de práticas compartilhados por uma comunidade, que dá forma a uma visão particular da realidade, a qual constitui a base da maneira como a comunidade se organiza”. Epistemologicamente, a mediação da informação abarca diversas perspectivas conceituais. No entanto, ressalta-se na presente pesquisa os conceitos e tipologias propostas pelos seguintes pesquisadores: Almeida Júnior (2009, 2015) e Silva (2015).

Para Almeida Júnior (2015, p. 25), a mediação da informação, é entendida como:

[...] toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Suas tipologias englobam tanto a mediação implícita que “[...] ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários”; quanto

a mediação explícita que “[...] ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92-93). Já o conceito proposto por Silva (2015), bem como suas tipologias, contempla uma perspectiva à luz do construto social, crítico e interacionista em contextos coletivos/plurais. Esse autor depreende a mediação da informação como:

[...] um conjunto de práticas construtivas de intervenções e interferências regidas por intencionalidades, normas/regras, correntes teórico-ideológicas e crenças concebidas pelo profissional da informação em interação com os usuários no âmbito de suas realidades cotidianas e experienciais, indicando procedimentos singulares, coletivos e/ou plurais de acesso e uso da informação, estimulando à apreensão e apropriação para satisfação de necessidades de informação (SILVA, 2015, p. 103).

As tipologias de mediação da informação propostas por Silva (2015) são categorizadas da seguinte maneira: mediação técnica da informação, que são ações de organização, representação da informação envidadas pelo profissional da informação a fim de estimular o uso da informação, seja em ambiente físico ou virtual; mediação pedagógica da informação, em que sua condução parte de procedimentos heurísticos, considerando os estudos de usuários, uso do acervo, das condições tecnológicas, de serviços e produtos, visando uma aproximação com a comunidade, bem como promover autonomia para o usuário no acesso e uso da informação; e mediação institucional da informação, tipologia primordial para a captação de recursos (financeiros, pessoais, equipamentos, acervo, instrumentos tecnológicos etc.), no interior ou exterior à instituição, tencionando a concretização de suas intervenções e sustentabilidade (razão de existência).

Discorrido sobre os atributos que norteiam tanto a Extensão Universitária como a mediação da informação, suas aproximações e relações partem da rede de nichos temáticos que podem ser planejados, desenvolvidos e executados por meio de metodologias dialógicas, interacionistas e interdisciplinares. Desse modo, um dos fenômenos pelos quais intercorre a mediação na extensão é através de suas modalidades supracitadas, como se pode vislumbrar a seguir:

- a) mediação da informação no âmbito de programas extensionistas;
- b) mediação da informação no âmbito de projetos extensionistas;
- c) mediação da informação no âmbito de cursos extensionistas;
- d) mediação da informação no âmbito de eventos extensionistas;
- e) mediação da informação no âmbito de prestação de serviços extensionistas;
- f) mediação da informação no âmbito de produção e publicação científica extensionista.

As propostas denotadas concretizam que as práticas de mediação da informação tornam-se primordiais para se pensar na atuação da Extensão Universitária, de forma mais dinâmica em seu nicho temático e tipológico. Compreende-se, assim, que a mediação dinamiza os nichos temáticos que ela norteia, enquanto a extensão contribui com a mediação propiciando uma consistência temática, de *praxe* empírica e o contato mais próximo com o cotidiano social, com os múltiplos objetos humanos e não humanos que norteiam a realidade das práticas cotidianas.

Destarte, averigua-se que essa dinamização entre essas dimensões transfigura a interação das Instituições de Ensino Superior (IES) com os campos da sociedade, auxiliando por meio do diálogo com o sujeito, a construção de sua consciência a qual permite questionar certezas e reconstruir conhecimentos. Ademais, nota-se que tanto a mediação como a extensão apresentam similaridades no que diz respeito ao caráter dinâmico e relacional em suas intervenções e a construção do conhecimento (interferência), a partir da interação com os indivíduos. O que desencadeia outros pontos, como a solução de problemas, satisfação de necessidades informacionais, promoção da autonomia, dentre outros.

### 3 METODOLOGIA

Quanto a natureza da pesquisa denomina-se do tipo aplicada, pois objetiva desenvolver o conhecimento científico na atuação da Extensão Universitária no âmbito da Educação Básica, considerando as práticas do projeto “Nas entrelinhas da arte” mediante integração universidade-escola como fenômeno de mediação da informação, o que corrobora com o objetivo geral do estudo.

Em sequência, determina-se três fases no processo de condução da pesquisa, a saber: 1) quantos aos fins, meios e abordagem; 2) recorte espacial, atores sociais e o plano amostral; 3) instrumento de coleta de dados e a técnica de análise e interpretação dos dados. Na primeira fase, sua finalidade compreende a pesquisa exploratória, uma vez que permite entender a relação entre extensão e mediação por meio do projeto, tema pouco explorado (GIL, 2010). Também, denota-se descritiva, pois conforme Prodanov e Freitas (2013), esse método visa a descrição das características de determinada população ou fenômeno, no caso dessa pesquisa.

Quanto as estratégias da pesquisa, ou seja, as formas de investigação para se chegar ao fim, configura-se bibliográfica a partir do uso de livros e artigos científicos. Além dessa estratégia, empregou-se o método documental, o qual fez uso de materiais que ainda não receberam nenhum tratamento analítico ou que podem ser reelaborados conforme os objetos da pesquisa (GIL, 2010). Nesse caso, utilizou-se resoluções e editais institucionais e o arquivo particular, por meio do formulário para criação do supracitado



projeto da modalidade PROPE e seus respectivos relatórios produzidos a partir do desenvolvimento das ações de extensão.

Para compreender as perspectivas de integração entre a UFCA e a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes, a partir do projeto selecionado para a investigação, optou-se pelo estudo de caso. Yin (2005, p. 27) o explana como “[...] estratégia para se examinar acontecimentos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se qualitativa, esse tipo de pesquisa, com base em Gibbs (2009, p. 8), tem o intuito de “[...] abarcar o mundo “lá fora”, [...] entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro [...]”, apoiado na análise de experiências empíricas do projeto, bem como da investigação dos seus respectivos documentos.

A segunda fase dessa metodologia compreende o recorte espacial, atores sociais e o plano amostral. O recorte espacial refere-se à abrangência em termos empíricos do recorte teórico ao objeto da investigação (MINAYO, 2009). Nessa pesquisa, são as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto “Nas entrelinhas da arte” na EEM José Bezerra de Menezes. Os atores sociais são os discentes das turmas do nível médio, 1ª Série ‘G’ e 3ª Série ‘D’. O plano amostral pondera-se na amostragem não probabilística intencional, nessa tipologia, mediante determinado critério, o investigador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber opiniões (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 123). À luz da pesquisa, a amostra contemplou um grupo de 100 alunos, distribuídos entre as duas turmas supracitadas.

Para a terceira fase dessa metodologia, contemplou-se a técnica para coleta e análise de dados. Sobre o instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário para traçar o perfil tanto da 1ª Série ‘G’ como da 3ª Série ‘D’ e identificar o que os indivíduos precisam em matéria de informação. Na 1ª Série ‘G’, esse instrumento contemplou uma amostra de 43 alunos, com 51% de respostas, quanto a 3ª Série ‘D’, englobou 31 discentes dos quais averiguou-se um percentual de 58% de respostas.

Dentre as técnicas para análise dos dados coletados, aplicou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), descrita como um “[...] conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Dentre as técnicas desse tipo de análise, optou-se pela análise categorial a qual funciona através do desmembramento do texto em categorias segundo reagrupamentos analíticos (BARDIN, 1977). As categorias definidas na pesquisa, consideradas categorias *a priori*, foram compostas mediante os serviços e produtos de informação do projeto “Nas entrelinhas da arte” e seu mote, nicho de assuntos que respaldaram suas ações, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** - Proposta de análise categorial conforme as ações extensionistas

<b>Categoria</b>	<b>Ação extensionista</b>	<b>Mês/data/turma</b>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reflexão sobre os benefícios da leitura;</li> <li>✓ Leitura e discussão de cordéis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 20/04 (1ª Série G) - 04/05 (3ª Série D)</li> </ul>
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo do cordel, a origem e história;</li> <li>✓ Encontro de cordelistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 11/05 (1ª Série G) - 06/06 (3ª Série D)</li> <li>✓ 22/08 (1ª Série G e 3ª Série D)</li> </ul>
Produção textual	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução a estrutura e escrita do cordel e orientação na produção dos cordéis;</li> <li>✓ Abordagem sobre os gêneros textuais e dinâmica: Jogo de perguntas;</li> <li>✓ Aulão preparatório sobre redação para o ENEM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 11/05 (1ª Série G) - 06/06 (3ª Série D)</li> <li>✓ 19/09 (1ª Série G)</li> <li>✓ 28/09 (3ª Série D)</li> </ul>
Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reflexão sobre os benefícios da leitura;</li> <li>✓ Leitura e discussão de cordéis</li> <li>✓ Estudo do cordel, a origem, a história;</li> <li>✓ Encontro de cordelistas;</li> <li>✓ Introdução a estrutura e escrita do cordel e orientação na produção dos cordéis;</li> <li>✓ Abordagem sobre os gêneros textuais e dinâmica: Jogo de perguntas;</li> <li>✓ Aulão preparatório sobre redação para o ENEM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Datas e turmas anteriores</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A proposta que norteia o Quadro 1, além de envidar a análise e interpretação dos dados mediante o ponto de vista das categorias e ações extensionistas, conjectura a ideia dessas práticas mediacionais por meio da Extensão Universitária que integra a universidade-escola. Desse modo, tenciona-se apreender qual o objetivo dessas *praxes* de mediação extensionistas envidadas pelo fazer biblioteconômico as quais aproximam a UFCA da EEM José Bezerra de Menezes, e de que forma estimula o recorte categorial aventado. Por fim, para concretização da análise, considerando o aspecto sistemático, segue as três fases da Análise de Conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ponderados na problemática e objetivos da pesquisa, assim como nos procedimentos metodológicos, o qual determina o processo de mediação entre referencial teórico e análise/interpretação dos dados obtidos na pesquisa, respaldados nas ações extensionistas do projeto “Nas entrelinhas da arte”, buscou-se discutir sobre os elementos mediacionais via extensão dessas práticas, bem como perceber a integração entre a UFCA e a EEM José Bezerra de Menezes.





Para tanto, sua estrutura encontra-se dividida em quatro tópicos que são responsáveis pela análise e interpretação das ações de extensão do supracitado projeto, sob o ponto de vista das categorias estabelecidas, compreendendo seus serviços e produtos de informação.

#### 4.1 CATEGORIA DE LEITURA

As ações extensionistas foram: a) reflexão sobre os benefícios da leitura e b) leitura e discussão de cordéis. No primeiro contato com as turmas, utilizou-se como formato para início das atividades o método circular, visando a desconstrução da relação de hierarquia que a padronização em fileiras representa simbolicamente. Pautado em Santos (2001, p. 15), a construção circular oportuniza uma visão e atenção integral da sala de aula, contribuindo para a partilha de informação e envolvimento amplo dos alunos a partir da interação e diálogo no compartilhamento de saberes.

A partir do resultado obtido na avaliação e análise do questionário aplicado, os mediadores propiciaram uma reflexão quanto aos benefícios que a leitura proporciona para o crescimento pessoal e profissional, com base nos seguintes pontos: a) desenvolvimento de repertório; b) ampliação de conhecimento geral; c) estímulo a criatividade; d) ampliação de vocabulário; e) emoção e impacto; f) mudança de vida; g) senso crítico na tomada; e h) aprimoramento da escrita. A realização dessa prática mediacional e extensionista não vislumbrou ensinar as formas de realizar leitura, mas fomentar e galvanizar a construção do conhecimento, propiciando autonomia para os alunos através dessa intervenção a qual colabora para que o impacto dessa ação efetive a interferência no cotidiano desses sujeitos.

A explanação sobre cada tópico oportunizou conhecer o hábito de leitura dos educandos, bem como evidenciar a relevância e os múltiplos benefícios de introduzir ou efetivar com frequência esse importante meio que orienta grandes conquistas. No projeto, o objetivo de conhecer o grau de leitura e escrita dos alunos não tencionou classificá-los pelo baixo nível nesses aspectos. Essa condição pode ser respaldada em diversos fatores do sistema escolar, mas conhecer suas necessidades/demandas/desejos/perfis em matéria de informação, a fim de empregar as práticas mediacionais via extensão que integraram a universidade-escola, ou seja, a UFCA em diálogo com a EEM José Bezerra de Menezes.

Além de denotar os benefícios da leitura, a ação extensionista também propiciou a leitura e discussão de cordéis respaldada em umas das práticas da Biblioteconomia designada de mediação de leitura. Para Silva e Bortolin (2006, p. 14), “[...] a mediação de leitura é uma tarefa de fundamental importância e [...] exige formação que englobe aspectos científicos e educacionais além de compromisso e disposição”, com intuito de expandir as discussões para além das atividades pedagógicas inerentes das escolas. Diante dessas

abordagens conceituais da prática de mediação da leitura, desempenhá-la no ato da leitura de cordéis nas turmas citadas foi fundamental para estimular nos educandos a visão crítica sobre temas tais como a política, cultura, educação etc.

Retratar, na mediação de leitura, por meio da dinâmica circular e interacionista, essa temática através da Literatura de Cordel, teve respaldo na percepção de Belisario e Albuquerque (2015, p. 254), os quais consideram que o cordel abrange potencialidade para “[...] retrata[r] acontecimentos da realidade e que, através da oralidade, alcança um grande número de pessoas, mesmo os que ainda são de certa forma privadas dos suportes informacionais, o folheto de cordel supre esta necessidade de informação”.

Sob o ponto de vista dos tipos de leitura, seu foco direciona-se para a leitura de mundo e da palavra, ambas propostas por Paulo Freire (1989). Assim como no projeto, discutir sobre a importância da leitura, seus benefícios, explicitando a compreensão crítica da alfabetização e da educação política são aspectos imprescindíveis na percepção desse autor. De acordo com Freire (1989, p. 49), “[...] na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador”.

Empreendendo uma analogia da leitura de mundo e da palavra com as ações de leitura do projeto “Nas entrelinhas da arte”, é perceptível o porquê da aplicação do questionário para traçar o perfil dos alunos, seus respectivos níveis de leitura, assim como suas necessidades/desejos/demandas informacionais. Visto que, esse instrumento contribuiu na preparação adequada dessas ações, tanto na base teórica, pedagógica e metodológica, quanto na questão da adequação da realidade vivida por esses educandos. O emprego da mediação pedagógica da informação via extensão universitária nas ações iniciais sobre a importância da leitura, seus benefícios, foi primordial para se conhecer o hábito da leitura de mundo dos alunos, seus gostos e preferências quanto as temáticas utilizadas da Literatura de Cordel.

Partindo da leitura de mundo, foi possível introduzir a leitura da palavra, por meio da mediação de leitura e discussões temáticas inerentes dos folhetos de cordéis, carregados de significados que despertaram nos educandos o interesse e o gosto pela leitura sob a ótica da compreensão crítica da realidade. Nessa perspectiva, nota-se que a leitura de mundo, no projeto, promoveu o levantamento de questões a respeito de temáticas que fizeram parte do interesse dos alunos, relevantes a aprendizagem. O que se configura como uma condição *sine qua non* para estimular a leitura da palavra, a leitura dos cordéis e discussão, que visaram a construção de novos conhecimentos para o enriquecimento de suas vivências, valores e atitudes.

A junção da leitura do mundo com a leitura da palavra, via promoção dessas ações pedagógicas enquanto práticas mediacionais de informação como estímulo à leitura, por meio da extensão universitária,

caracterizou-se como uma das maneiras que envidou a integração entre a UFCA e a EEM José Bezerra de Menezes, caminhando *pari passu* na promoção do letramento informacional para com os discentes da turma da 1ª Série ‘G’ e 3ª Série ‘D’ do Ensino Médio.

Esse letramento informacional reflete nas formas de ler um texto, e pode ser compreendido, tendo base nos postulados de Freire (1992, p, 76), quando o sujeito apreende “[...] como se dá as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. [...] Implica que o leitor se adentre na intimidade do texto para apreender sua mais profunda significação”.

No projeto, enquanto integrantes discentes do curso de Biblioteconomia, representantes da UFCA e responsáveis pela dialogicidade e interação com a EEM José Bezerra de Menezes via extensão, tencionou-se, fundamentado nos aspectos conceituais da mediação da informação, por meio das práticas mediacionais como estímulo à leitura, intervir socialmente e culturalmente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes das turmas supracitadas, vislumbrando o fomento ao alcance do letramento informacional.

#### 4.2 CATEGORIA DE CULTURA

Apesar das ações do projeto em análise dispor da cultura inerente em seus atributos, será analisado e interpretado o desdobramento das seguintes ações extensionistas: a) estudo do cordel, a sua origem, chegada ao Brasil e o estabelecimento no Cariri, tencionando introduzi-lo como instrumento pedagógico que estimula a leitura e facilita a escrita e o b) Encontro de Cordelistas, o qual teve como objetivo, difundir a Literatura de Cordel da região do Cariri através desse encontro, com intuito de denotar a importância dessa fonte de informação enquanto instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, ambas as ações, ancoradas no conjunto de valores, de crenças e de expressões artísticas e incentivo a preservação da memória que a comunidade pode produzir.

O objetivo dessas ações enquanto prática mediacional pedagógica de informação como estímulo a cultura via Extensão Universitária, que integra a UFCA em diálogo com a EEM José Bezerra de Menezes, foi pensada no sentido de dinamizar a criatividade no campo dos saberes, e estreitar na sociedade humana, as dominações, hegemonias e relações. A proposta das ações culturais aqui analisadas e interpretadas visou inserir as concepções culturais de valores, de crenças, de expressões artísticas e incentivo a preservação da memória no sistema escolar da instituição *locus* do projeto e pesquisa, mesmo ainda se vislumbrando, de acordo com Bourdieu (1999), manifestações e valores culturais das classes dominantes, é o que esse autor denomina de capital cultural.

Nessa perspectiva, a partir do desenvolvimento da ação extensionista sobre a origem do cordel, sua acepção etimológica e epistemológica, chegada ao Brasil, assim como o estabelecimento no Cariri, alicerçado em Néstor García Canclini, um dos grandes colaboradores nos estudos culturais, partilhar tais informações significou ir além da teatralização do cordel enquanto patrimônio cultural do povo brasileiro, em direção a partilha de saberes sobre os bens que constituem o acervo natural e histórico do Cariri (CANCLINI, 2013).

Quanto a segunda ação, o Encontro de Cordelistas, realizado em parceria com a Sociedade dos Poetas de Barbalha (SPB), visou a apresentação das vivências dos cordelistas dessa organização, bem como seus desafios e resiliências em suas jornadas enquanto poetas para os alunos da 1ª Série ‘G’ e 3ª Série ‘D’ do Ensino Médio. Foi realizada uma roda de conversa sobre a importância dos projetos de extensão, integração universidade-escola, o cordel na escola e sua contribuição para o ensino-aprendizagem; recital de poesias e o relançamento de um cordel da SPB.

Desenvolver um evento dessa magnitude significa apreender que o conhecimento o qual tencionou-se partilhar empreendeu a cultura popular, que apesar de ser considerada como manifestações inferiores (HOLLANDA, 2012), desencadeia espaços “[...] de luta, em que as referências que remetem às memórias, tradições e identidades de determinados grupos sociais são requisitadas e disponibilizadas como elementos que demarcam posições e reivindicam espaço, reconhecimento, autonomia e poder, em razão das várias disputas, em vários campos, diante da cultura hegemônica” (ABIB, 2015, p. 110).

Além disso, a cultura popular permite a criação de espaços de reflexões, remete a formação de identidades de grupos sociais, reflete na luta pela atenuação da teoria da reprodução de Bourdieu e Passeron, alicerçada no conceito de violência simbólica, que determina uma única cultura e estabelece, dessa forma, a divisão de classes e a reprodução cultural e social simultânea (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Outrossim, tal evento propiciou o diálogo com os alunos a respeito da relevância dos projetos de extensão e o cordel como instrumento pedagógico nas práticas educativas, tendo como respaldo a teoria da ecologia de saberes de Santos (2008), que propõe a integração entre as estruturas do saber (moderno, científico e ocidental), com as formações de conhecimento (tradicionais, nativas e locais) com vistas a epistemologia da luta contra a injustiça cognitiva, a fim de tornar relativo o conhecimento científico e popular.

No projeto, esse diálogo foi realizado mediante a partilha de saberes sobre a extensão universitária e a Literatura de Cordel, podendo afirmar que “[...] todos os conhecimentos são contextuais e parciais. Não há nem conhecimentos puros, nem conhecimentos complexos; há constelações de conhecimento” (SANTOS, 2008, p. 154). Com efeito, buscou-se credibilizar e fortalecer os impactos das práticas sociais

da extensão universitária enquanto intervenção mediacional, propiciando a integração universidade-escola, bem como contribui na quebra de paradigmas, em especial, da elucidação do cordel por meio do projeto “Nas entrelinhas da arte”, como fonte de informação a qual coopera na formação sociocultural dos alunados.

A essa reflexão, a integração entre a UFCA e a EEM José Bezerra de Menezes tornou-se imprescindível para propiciar esse diálogo e estabelecer uma conexão de ambos os saberes. Logo, a atuação do projeto através da categoria cultura supera a visão funcional de que cada tipo de conhecimento ocupa uma atividade. Pelo contrário, cada prática corresponde a uma diversidade de ações integradas as quais dialogam simultaneamente no tocante do conhecimento científico e popular.

#### 4.3 CATEGORIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Essa categoria contempla a análise e interpretação das ações extensionistas específicas para produção textual, a saber: a) introdução a escrita de cordel; b) gêneros textuais e; c) aulão preparativo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A proposta analítica para cada prática mediacional dessa categoria, ancorou-se nos procedimentos de incentivo à leitura que visaram a produção textual para elaboração de produtos de informação.

Mediante as ações extensionistas anteriores, em especial as que fomentaram o letramento informacional e estudo do cordel, as práticas de produção textual tornam-se mais significativas quando bem direcionadas e contextualizadas a um determinando fim específico. A partir do momento que se considera as variáveis da comunicação, no sentido de fomentar o gosto pela leitura e escrita, por meio da interação texto-aluno, visando a construção de significados e interpretações textuais. As primeiras intervenções mediacionais com a 1ª Série ‘G’ e 3ª Série ‘D’, tencionaram promover a produção de estrofes de cordel, sob a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998).

Para tanto, foi denotada a estrutura e os principais elementos do cordel. Essa prática de escrita pelos alunos das turmas mencionadas gerou um folheto de cordel, produto de informação disponível na biblioteca para consulta e empréstimo da instituição escolar. Tal ação foi configurada como uma prática social passível de utilização na realidade vivenciada por esses, uma vez que essa intervenção mediacional via extensão, a qual fortaleceu a integração entre a UFCA e a EEM José Bezerra de Menezes, foi efetivada em oposição as concepções reducionistas da linguagem e da escrita da produção textual proposta nas escolas.

De acordo com Silva (2006, p. 44), ainda se perpetua a noção de aluno/produtor, o qual “[...] elabora um texto simplesmente para obter nota, preocupa-se apenas em levar uma informação acerca de

determinado tema ao professor/receptor. Procura-se, simplesmente, moldar suas mensagens dentro das exigências gramaticais normativistas”.

Com base na presente atividade de produção textual discorrida, entende-se que a extensão universitária como prática de mediação da informação, complementou essa ação extensionista, contribuiu para promover através da intervenção norteada pelo diálogo e interação, a interferência. Ou seja, a construção de conhecimentos, levando em consideração o saber científico e popular para fomentar práticas educacionais e culturais integrativas.

Sobre a segunda ação determinada nessa categoria, com a 1ª Série ‘G’, desempenhou-se atividades que contribuíssem no fortalecimento da prática textual. Haja visto a relevância dessa *praxe*, a qual contribui para o desenvolvimento e aprimoramento de uma variedade de fatores sociais e culturais no quefazer dos alunos. Para tanto, foi enfatizado a relevância da produção textual, os tipos de gêneros textuais e realizado uma dinâmica por meio de um certame de perguntas. De modo que estes pudessem assimilar com os conteúdos propagados nas aulas de português, contribuindo para expansão dos conhecimentos dos mesmos.

Ofertar aos alunados diferentes práticas educativas, como é o caso do certame de perguntas, propicia o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias metacognitivas de produção textual ao se distanciar das tradicionais metodologias educativas do sistema escolar, em que o professor apenas transfere o conteúdo didático. Contrário à essa assertiva, os métodos alternativos da educação aproximam as relações entre professor e aluno, dinamizam as formas de aprendizagem, assim como coopera para o desenvolvimento de competências e habilidades de ambos os sujeitos envolvidos nessas estratégias que transfiguram o *modus operandi* inclusos no currículo escolar. Em geral, a necessidade de estabelecer tipologias claras e concisas sobre os gêneros textuais vislumbrou fortalecer a prática de interpretação e produção de textos nos alunos, que circulam em determinados ambientes pedagógicos e sociais.

Vale frisar o quanto a extensão universitária, por meio da integração universidade-escola, é importante para viabilizar práticas educacionais alternativas somadas com os atributos da mediação da informação, que preceitua o sujeito como principal foco de suas intervenções em direção ao alcance da interferência. E, assim, primando pela qualidade do ensino, integração do aluno crítico, criativo e responsável, comprometido com a transformação social da sociedade. Nessa acepção, Freire (2006) acentua que a extensão se tornou processo primordial que tem como intuito obter resultados satisfatórios tanto para as comunidades assistidas quanto para as próprias instituições de ensino.

Naquilo que concerne à terceira ação de extensão definida nessa categoria, efetivada com a 3ª Série ‘D’, respectivo a um aulão preparativo para ENEM, estabeleceu-se parceria com a bolsista do Programa Institucional de Extensão (PIE) Educações e Ações Afirmativas. Seu principal enfoque, vigorou na



sistematização, consolidação e revisão de conhecimentos que foram construídos em sala de aula com os alunos dessa turma, visando a qualidade na elaboração da redação dissertativa-argumentativa desse exame.

Para principiar essa ação cultural, foi revisado as classes gramaticais e preenchidas as lacunas informacionais dos alunados no que concerne as principais dúvidas gramaticais de português (uso dos porquês, emprego da crase, diferença entre mal e mau, como também de há ou a, dentre outras). Além disso, foi proposta uma atividade prática de produção textual de uma redação dissertativa-argumentativa, sendo o tema definido levando em conta o serviço de informação utilitária, por aproximar os alunos dos assuntos do cotidiano da sociedade.

Nesse contexto, essa ação extensionista na qualidade de prática de mediação da informação como estímulo à produção textual, foi pensada para contribuir na logicidade mais ampla da mobilização, através da *praxe* para preencher as necessidades informacionais dos alunos. Nesse caso, a informação é explicitada pela ótica de seu paradigma social na CI, para construção do conhecimento, tendo o aluno como elemento-chave na produção das informações de forma coletiva e interacionista, contemplando as múltiplas facetas de domínio e interpretação para prover autonomia em termos de escolha dos recursos gramaticais por esses, especialmente nos processos de uso, apreensão e apropriação de informação.

Destarte, tendo como base as definições de Almeida Júnior (2015) e Silva (2015), respectivo a mediação da informação, tal ação atribuiu caráter dinâmico e relacional por representar a prática de produção textual como um dos mecanismos para contemplar lacunas informacionais decorrentes da intervenção. Em linhas gerais, mediante análise dessa categoria, é primordial destacar a importância da integração universidade-escola, UFCA e EEM José Bezerra de Menezes via extensão universitária, pois essa interação entre a Ensino Superior e Educação Básica atuou em prol da responsabilidade social.

A prática extensionista do projeto “Nas entrelinhas da arte” propiciou metodologias que beneficiaram tanto os integrantes do projeto como os educandos das turmas contempladas no processo de ensino-aprendizagem, através da mesclagem de conhecimentos científicos e populares.

#### 4.4 CATEGORIA DE FORMAÇÃO

A categoria aqui proposta, visa a análise e interpretação das práticas mediacionais via extensão do projeto, mediante o objetivo de cada ação desempenhada por esse, em consonância a análise da categoria leitura, cultura e produção textual. Para tanto, busca-se discutir essas intervenções sob a proposta de análise desses serviços informacionais como processo de incentivo a qualificação humana, cognitiva, e psíquica



para fomentar o desenvolvimento da competência informacional, termo oriundo das práticas biblioteconômicas.

Essas tipologias formativas, respaldam-se nas abordagens da aprendizagem, quais sejam: a) formação humana - preocupada com o desenvolvimento dos valores, processos éticos, de crenças, de emoções, enfim, das dinâmicas gerais que o ser humano possui, tendo como autores base, Rogers (1973) e Freira (2011; 2013); b) formação cognitiva - relacionada aos processos dinamizadores de produção e desenvolvimento do conhecimento, como o técnico-científico, do senso comum, sob a concepção da teoria da aprendizagem de Ausubel (1982) e Bruner (1976) e; c) formação psíquica - refere-se a fundamentação da mente, a estruturação da mente pra agir, conforme determinado na abordagem de Vygotsky (1998).

As ações extensionistas analisadas na categoria leitura, levando em consideração que os alunos denotaram um potencial natural para aprender, foi incentivado a participação ativa dos grupos, tanto nos processos de planejamento das atividades, como nas contribuições para desenvolvimentos de aprendizagem em grupo, no que concerne à valorização de suas explanações sobre a leitura de mundo e da palavra.

Na perspectiva da pedagogia freiriana, enviesada pela liberdade e autonomia, pode-se afirmar que essas ações contribuíram, através do caráter dialético e interacionista, atributos inerentes da mediação da informação, no desenvolvimento dos valores humanos, por meio da reflexão do papel da leitura no processo de formação cidadã dos sujeitos. Nessas reflexões, os mediadores e discentes atuaram juntos nas explanações das experiências empíricas, carregados de significados que despertaram nos educandos o interesse e o gosto pela leitura, sob a ótica da compreensão crítica da realidade, tendo como base os folhetos de cordéis para viabilizar a democratização educativa inserida nos pressupostos da pedagogia da liberdade, assim como efetivar o ato de ensinar no tocante ao respeito dos saberes dos educandos.

Enquanto formação cognitiva, as práticas mediacionais via extensão como estímulo a leitura denotaram essa enquanto prática que propicia o domínio da palavra, levando em consideração as estratégias da mediação de leitura, a leitura de mundo e da palavra, para intervir socialmente e culturalmente no processo de ensino-aprendizagem, vislumbrando reconstruir conhecimentos. Além disso, a formação cognitiva inseriu-se no estímulo a efetividade dessa prática no cotidiano dos alunados, assim como na reconstrução de saberes por meio das reflexões realizadas sobre a realidade da sociedade na indústria cultural e seus produtos.

Como formação psíquica, a *praxe* da mediação de leitura através da extensão, eminentemente concreta, atuou a partir das reflexões sobre os benefícios da leitura e no preparo da mente dos discentes para agir diante de contextos sociais. Ademais, a partir da apropriação das discussões realizadas embasadas na vertente da leitura, assim como nas reflexões construtivas efetivadas através da interpretação de cordéis

sobre a cultura de massa, visou-se fortalecer o ato da leitura em seus cotidianos e fomentar à assiduidade nos ambientes de informação, em foco, a biblioteca da escola.

Naquilo que concerne à categoria de cultura, na perspectiva da formação humana, como prática mediacional de estímulo a cultura, as ações extensionistas contribuíram para democratizar a cultura, no sentido de que essa dimensão têm um caráter libertador, visando a contribuição para a formação cidadã dos discentes da 1ª Série 'G' e 3ª Série 'D'. Outrossim, enquanto práticas de mediação da cultura pensadas e constituídas coletivamente e dialogicamente para promover significados e sentido a cultura popular, designada pela Literatura de Cordel, baseou-se na participação ativa dos discentes com vistas a formação de valores próprios, uma vez que a cultura empregada visou integrar conexões culturais e comportamentais apreendidas a partir do interacionismo grupal.

Quanto a formação cognitiva, as práticas mediacionais, como estímulo a cultura via extensão universitária, foram pensadas no sentido de fomentar o desenvolvimento do conhecimento popular e científico a respeito da Literatura de Cordel. Assim, como o panorama histórico-conceitual de forma estável e clara, condição *sine qua non* para ancorar novos saberes sem ignorar a noção prévia dos educandos.

Sobre a formação psíquica, presente ainda nas práticas de mediação extensionistas abordadas na categoria cultura, buscou-se, a partir do estudo de cordel e do Encontro de Cordelistas, os instrumentos (atividades coletivas) com base na mediação de Vygotsky (1998) promovessem a interferência no *modus operandi* psicológico dos alunos. Ou seja, foi possível o amadurecimento de algumas atividades psicomotoras, tal como a valorização do conhecimento popular da Literatura de Cordel e do trabalho desenvolvido pelos cordelistas da SPB, concebendo, por meio da apropriação destas construções via interação social, as funções psicológicas superiores.

Em relação a categoria de produção textual, a princípio, a presença da abordagem humanística nas práticas de mediação extensionistas como estímulo a escrita, teve como respaldo para a atuação dois princípios da teoria significativa de Rogers (1973): 1) grande parte da aprendizagem significativa é adquirida por meio de atos e 2) a aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do processo de aprendizagem.

O primeiro foi empregado na prática de produção de estrofes de cordel, certames de perguntas e aulão do ENEM em que visou a condução dos alunos para um confronto experiencial direto com atividades práticas e orientadas pelo segundo princípio. No qual estimulou a formação de valores e processos éticos, por meio da autonomia proposta na pedagogia de Freire (2013), para escolher suas próprias direções, como foi o caso da escolha das temáticas para produção dos folhetos de cordéis. E descobrir seus próprios recursos

de aprendizagem, na atividade de escrita da redação dissertativa-argumentativa, suas decisões no certame de perguntas sobre os gêneros textuais, maximizando o aprendizado.

Pelo ponto de vista da formação cognitiva, as práticas de mediação extensionistas como estímulo a escrita visaram a produção, desenvolvimento e execução de conhecimentos, através da orientação cognitiva fornecida pelos mediadores, para a produção textual entendida como prática social e suas utilizações na realidade. Para tanto, as concepções de Ausubel (1982) foram fundamentais, pois as propostas de escrita sobre temáticas relativas ao cordel (conhecimento popular), assim como a redação dissertativa-argumentativa (conhecimento científico), tiveram seus conteúdos integrados à estrutura cognitiva dos alunos para assimilação das intervenções e efetivação da interferência mediante à construção de novos conhecimentos.

Além disso, outro respaldo teórico de suma relevância direcionou-se para a aprendizagem significativa de Bruner (1976). Em sua acepção, o ato de aprender exige participação ativa do aluno que lhe permite tanto aprofundar como contextualizar os conhecimentos, além da construção e verificação de hipóteses que refletem na tomada de decisões. Vislumbrando o alcance dessa acepção, todas as práticas de mediação extensionistas enviesadas pela produção textual foram executadas por meio da partilha de conhecimentos entre os alunos, contemplados de pequenas partes constitutivas das competências e habilidades individuais e coletivas desses educandos em uma diacronia sócio-histórico-cultural de construção do conhecimento.

Sob o ângulo da abordagem psíquica, as práticas mediacionais de extensão como estímulo a escrita, se embasaram na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), expressão utilizada por Vygotsky para designar a distância entre aquilo que o ser é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ele realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) (VYGOTSKY, 1998). Dessa forma, foi fundamental considerar o nível de desenvolvimento potencial para fomentar a prática da produção textual, através do estímulo a aptidão pelo ato da escrita, da aprendizagem, com intuito de conceber um comportamento superior nos alunos que se aproximem da elevação da autoestima para alcançar o nível de desenvolvimento real.

Por fim, é importante destacar que a viabilização e contribuição de cada prática mediacional extensionista pelo ponto de vista da formação humana, cognitiva e psíquica só foi possível ser envidada a partir da integração universidade-escola. Ou seja, a UFCA e a EEM José Bezerra de Menezes atuando em sinergia para a construção de ambientes reflexivos em sala de aula. Cada ação extensionista do projeto “Nas entrelinhas da arte”, pelo caráter formativo, foi pensada em exercer a responsabilidade social da Biblioteconomia para com o desenvolvimento da educação dessa instituição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões da presente pesquisa têm sido focalizadas para responder a seguinte pergunta: como a extensão pode atuar como prática de mediação considerando a realidade do projeto Nas entrelinhas da arte? Responder essa interpelação, significa trazer à baila as constatações epistemológicas delineadas no referencial teórico, fundamentais para alcançar tal premissa.

Posto isto, pode-se assegurar que se mediou através do projeto “Nas entrelinhas da arte”, modalidade da extensão universitária que se compõe de uma rede de nichos temáticos planejados, desenvolvidos e executados por meio de metodologias dialógicas, interacionista e interdisciplinares. E que está situado nos eixos de cultura e educação por meio das práticas da mediação da informação, consagradas tanto na Ciência da Informação como na Biblioteconomia, a fim de promover sentidos pragmáticos congruentes com os objetivos do projeto.

A partir das constatações gerais dos resultados logrados em cada objetivo específico, obtém-se o alcance do objetivo geral da pesquisa, em que se pode afirmar que as práticas de extensão universitária do projeto “Nas entrelinhas da arte” desempenhadas como fenômeno de mediação, constituídas dos atributos e *praxes* mediacionais supracitadas, mediante a dialogicidade e interação podem ser integradas de múltiplas formas, como evidenciado na pesquisa.

Para tanto, a integração da UFCA, através da extensão e o citado projeto, que atuou em sinergia com a EEM José Bezerra de Menezes e seu corpo docente e discente, foi condição fundamental para impactar as comunidades envolvidas, tanto os proponentes e bolsista responsáveis pelo projeto, a UFCA, como a citada instituição escolar e seus respectivos alunos das turmas citadas. Ademais, essas proposições facultam, com efeito, algumas condições e possibilidades que precisam ser fortalecidas:

- a) a universidade e escola devem evidenciar a participação em um sistema comum, apesar de ambos situar-se em níveis diferentes, constituem-se no mesmo sistema nacional de educação;
- b) apreender que o êxito das práticas educacionais, perpassam pelo debate, diálogo, experiências, conhecimento, construção, inter-relacionamento (cooperação, interação etc.), apropriação, história e cultura;
- c) disseminação contínua das ações desenvolvidas semente da integração universidade-escola, seja através de canais de informação formais (documentos institucionais/ técnicos/ científicos, livros, periódicos científicos), informais (relatórios de pesquisa, seminários, encontros, simpósios etc.), semi-formais (eventos acadêmicos, dentre outros) ou supraformais (periódicos eletrônicos, a própria internet, portais de informação científica etc.);

- d) assegurar e viabilizar a criação de espaços de reflexão coletiva, novas configurações nas práticas educativas e mútuos benefícios para a formação inicial e continuada de professores que visam a inovação nos processos educativos, assim como no desenvolvimento do repertório sociocultural dos alunos;
- e) fortalecer as abordagens teóricas da educação no que concerne os tipos de práticas e perspectivas de atuação de maneira holística nas possíveis ações.

Em linhas gerais, esse é um olhar que permite a compreensão da extensão universitária como fenômeno de mediação. A partir da integração universidade-escola, a escola pode ser percebida não como um ambiente de aplicação, mas como espaço que favorece a problematização de certezas já estabelecidas, e a universidade, como uma instituição que assume a responsabilidade social para com a desproblematização de saberes, e, dessa forma, emergir um papel epistemológico-pragmático entre ambas as instituições, ou seja, a possibilidade de aprendizagens significativas.

Além disto, espera-se que a pesquisa tenha contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico, bem como possa gerar novas práticas nesse viés. Com isso, almeja-se a promoção da participação mais efetiva da Biblioteconomia no tocante da educação, principalmente pela sua função social inerente na perspectiva socioeducativa e cultural dos sujeitos.

Por fim, outras temáticas podem ser suscitadas pela pesquisa, tendo a extensão Universitária como vertente que pode ser investigada atrelada a setores curriculares da Biblioteconomia, como a gestão da informação, serviços de informação, disseminação seletiva da informação, serviço de informação utilitária dentre outros vieses.

Em relação às possíveis outras ações extensionistas, as quais podem ser desempenhadas a partir do projeto “Nas entrelinhas da arte” tendo como base as modalidades e eixos da extensão atuantes mediante as práticas biblioteconômicas, pode-se mencionar: a) biblioterapia em hospitais; b) práticas ledoras em Centros de Apoio à Idosos e Centros Comunitários; c) projetos de formação de leitor e produtor de texto; d) oficinas e cursos sobre competência informacional; e) programas de inclusão digital; f) prestação de serviços sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); e g) capacitações sobre construção de projetos culturais para captação de recursos.



## REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura popular e contemporaneidade. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 102-122, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/476/840>. Acesso em: 14 maio 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-03, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 maio 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BELISARIO, Danielle dos Santos Souza; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Impacto do projeto “Cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa - PB. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 250-278, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18514>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRUNER, Jerome Seymour. **Uma nova teoria da aprendizagem**. 2. ed. Rio: Bloch, 1976.
- CANCLINI, Néstor García. O porvir do passado. *In*: CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. 6 reimp. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução: Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.



- FORPROEX. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Cultura como recurso**. Salvador: Secretária de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon, 2012.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, Branca. **Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina**: que competências? Que formação? 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/brancasantos.pdf>. Acesso em: 11 maio 2019.
- SILVA, Flávio Alves da. A prática pedagógica no ensino fundamental: a prática da produção de textos no livro didático e na escola. **Centro Universitário Luterano de Palmas**, Palmas, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000664.PDF>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- SILVA, José Rovilson; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, José Rovilson; BORTOLIN, Sueli (org.). **Fazer cotidiano na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-19.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>. Acesso em: 14 maio 2019.

UFCA; PROEX. **Programas Institucionais de Extensão da UFCA**. 2018. Disponível em: <http://proex.ufca.edu.br/linhas-tematicas-dos-pies/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, Robert. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

### **UNIVERSITY EXTENSION AS MEDIATION PRACTICE: THE PROJECT NAS ENTRELINHAS DA ARTE ON INTERACTION BETWEEN THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI AND HIGH SCHOOL JOSÉ BEZERRA DE MENEZES IN JUAZEIRO DO NORTE**

**Abstract:** The study aims to investigate university extension practices as a mediation phenomenon within the scope of the Project “Nas entrelinhas da arte”, aiming to perceive the integration between the Universidade Federal do Cariri - Campus Juazeiro do Norte and the José Bezerra de Menezes High School, as well as the impacts promoted in the communities involved. Methodologically, the research encompasses three phases in its conduction process: 1) how much to the ends (exploratory and descriptive), means (bibliographic, documentary and case study) and the (qualitative) approach; 2) there is the spatial cutout (extension actions of the project mentioned), social actors (students of high school classes 1st series 'G' and 3rd series 'D') and the sampling plan (intentional sampling); 3) it encompasses the data collection instrument (questionnaire), as well as the procedure for data analysis and interpretation (content analysis). Through the analysis and interpretation of the data it was understood that the services and information products developed in the project provided the construction of knowledge and training of skills and skills in the students of the 1st series 'G' and 3rd series 'D'. It concludes that the Practices of University Extension of the project “Nas entrelinhas da arte” performed as a mediation phenomenon, that is, constituted of the attributes and mediational practices, through dialogicity and interaction can be aggregated in multiple ways through the integration of UFCA acting in synergy with the José Bezerra de Menezes High School, to impact the communities involved.

**Keywords:** University Extension; Information mediation; University-school integration; Project Nas entrelinhas da arte.